

Guia Prático de RELACIONAMENTO E CONVIVÊNCIA com Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais



2016





FACULDADES NETWORK
Guia Prático de Relacionamento e Convivência com
Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais:
Manual Informativo

Mantenedores

Alexandre José Cecílio
Profa. Mestra Tânia Cristina Bassani Cecílio
Maria José Giatti Cecílio

Diretora Geral das Faculdades Network

Profa. Drana. Tânia Cristina Bassani Cecílio

NACI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

Nathália Ruiz Leal

Assessoria de Comunicação

Alzeni Maria Silva Duda Gambeta
(MTB 37218)

Editoração Gráfica e Eletrônica

Nathália Ruiz Leal
Wellinton Fernandes

Central de Atendimento

(19) 3476-7676 Ramal 213
biblioteca@nwk.edu.br

2016

Guia Prático de RELACIONAMENTO E CONVIVÊNCIA com Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais



2016





FACULDADES NETWORK
Guia Prático de Relacionamento e Convivência
com Pessoas com Necessidades Educacionais
Especiais: Manual Informativo

Ficha Catalográfica elaborada pelas Faculdades Networ

Faculdades Network. Núcleo de Acessibilidade de Inclusão.
Atendimento Educacional Especializado aos Estudantes com
Necessidades Educacionais Especiais na Faculdade Network: Manual
Informativo / Nathália Ruiz Leal / Tânia Bassani Cecílio (organizadoras) –
Nova Odessa: Faculdades Network, 2016.

1. Educação especial – Faculdades Network. 2. Portadores de
Necessidades Especiais – Faculdades Network. III. 3. Núcleo de
Acessibilidade e Inclusão
I. Leal, Nathália Ruiz, org. II. Cecílio, Tania Cristina Bassani, org. III.
Título

CDU 376:378
CDD 376

APRESENTAÇÃO

É de conhecimento de todos que lidar com as diferenças não é um processo fácil. Temos tendência em nos unir aos iguais e rejeitar as diferenças. Essa atitude muitas vezes vem disfarçada, mas não deixa de estar presente em nossas relações. No ensino superior, os estudantes com deficiência também têm garantido o direito de equiparação de oportunidades. No entanto, mais do que Leis, Decretos ou Regimentos para garantir essa inclusão são necessárias mudanças de atitudes e valores. Além da legislação brasileira, na Faculdade Network, estes estudantes podem ser amparados e apoiados pelo NACI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão. Dentre suas ações, de apoio e orientação à comunidade acadêmica sobre o processo de inclusão de estudantes com deficiência e/ou que necessitem de apoio educacional especial, a faculdade aderiu em seus eventos culturais e científicos abordagens sobre este assunto. O NACI tem como objetivo redução de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, informacionais, atitudinais e curriculares.

Desta forma, nasce a presente cartilha e com o apoio de toda a equipe da Faculdade Network ser mais uma forma de mobilização que está sendo disponibilizada a toda comunidade acadêmica e, quem sabe, a outros interessados. Esperamos que esse material possa ser útil aos que dele precisarem e que contribua no processo de conhecimento de todos os seus leitores.

Nathália Ruiz Leal
Encarregada NACI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

SUMÁRIO

INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR.....	11
NACI – NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	12
MISSÃO	12
OBJETIVO.....	12
COMO O NACI ATUA	13
CONVIVENDO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA	15
CONVIVENDO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	
AUDITIVA.....	16
CONVIVENDO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
.....	18
CONVIVENDO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	
INTELECTUAL	20
TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO	21
ALTAS HABILIDADES.....	23
DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a educação especial deve constituir a proposta pedagógica da instituição de ensino, e definem como seu público-alvo os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação da educação infantil ao ensino superior.

Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão. (BRASIL, 2008, p. 17)

Segundo dados do Censo IBGE 2010, no Brasil existem 45,6 milhões de pessoas com deficiência, o que representa 23,9% da população. Desta parcela, 18,8% têm deficiência visual, 7% têm deficiência física e/ou motora, 5,1% têm deficiência auditiva, e 1.4% têm deficiência intelectual.

A deficiência não é uma doença, ela apenas impõe, em casos específicos, a necessidade de adaptações.

Por isso, é importante saber como se relacionar com esta parcela da sociedade.

Bom senso e naturalidade são essenciais, por isso, sempre que quiser ajudar uma pessoa com deficiência, pergunte qual é a melhor maneira de proceder. E, não se ofenda se a ajuda for recusada, pois nem sempre ela é necessária.

NACI – NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Missão

Oferecer apoio e orientação a comunidade acadêmica sobre o processo de inclusão de estudantes com deficiência, de modo a garantir a acessibilidade pelas ações de ensino, pesquisa e extensão, serviços e infraestrutura.

Objetivo

Assegurar o acesso e a permanência qualificada das pessoas com deficiência e/ou pessoas que necessite, de apoio educacional especial por meio de redução de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, informacionais atitudinais e curriculares.

COMO O NACI ATUA

- ✓ Cadastra os estudantes que informam deficiência, transtorno global de desenvolvimento, transtornos de aprendizagem e altas habilidades;
- ✓ Avalia a presença de necessidades educacionais especiais nesses estudantes;
- ✓ Propõe ações que envolvam a eliminação de barreiras físicas, arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais e metodológicas;
- ✓ Realiza o acompanhamento individualizado dos estudantes com procedimentos educacionais especiais, esclarecendo sobre os apoios institucionais existentes e a efetivação dos procedimentos indicados;
- ✓ Conduz reuniões de orientação com Colegiados de Cursos, propondo adaptações metodológicas e curriculares, bem como recursos de acessibilidade aos estudantes acompanhados;
- ✓ Produz materiais informativos referentes às condições especiais acompanhadas;
- ✓ Desenvolve ações de acessibilidade junto à comunidade universitária;

- ✓ Orienta os coordenadores dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos junto aos estudantes acompanhados;
- ✓ Solicita às instâncias pertinentes a aquisição de materiais e equipamentos de acessibilidade, bem como a remoção de barreiras arquitetônicas, de locomoção, de mobiliários, entre outros;
- ✓ Assessora coordenadores de eventos sobre condições de acessibilidade que deverão ser previstas e providenciadas no que se refere à acessibilidade dos convidados, participantes e ouvintes;
- ✓ Organiza e participa de eventos científicos na área de Educação Especial e correlatas;
- ✓ Outras ações que se fizerem necessárias.



CONVIVENDO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Podemos definir a **deficiência física** como "diferentes condições motoras que acometem as pessoas comprometendo a mobilidade, a coordenação motora geral e da fala, em consequência de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas, ou más formações congênitas ou adquiridas" (MEC,2004).

- ✓ Não vá segurando automaticamente a cadeira de rodas. Ela é parte do espaço corporal da pessoa, quase uma extensão de seu corpo;
- ✓ Agarrar-se ou apoiar-se na cadeira de rodas é como agarrar-se ou apoiar-se em uma pessoa sentada numa cadeira comum;
- ✓ Fique atento para a existência de barreiras arquitetônicas quando for escolher uma casa, restaurante, teatro ou qualquer local que queira visitar com uma pessoa em cadeira de rodas;
- ✓ Caso for conversar por mais de alguns minutos, lembre-se de sentar para que você fique nivelado á altura da pessoa em cadeira de rodas.

CONVIVENDO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Perda bilateral, parcial ou total, de 41 dB até 70 dB, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 3000Hz. O aluno que utiliza o Aparelho de Amplificação Sonora Individual - AASI (prótese auditiva) pode, ou não, processar informações linguísticas pela audição e, conseqüentemente, tomar-se capaz de desenvolver a linguagem oral, mediante atendimento fonoaudiológico e educacional. (MEC/INEP, 2009)

Surdez: Perda auditiva, bilateral, parcial ou total, acima de 71 dB, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 3000Hz. Considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais. O aluno com essa surdez, em geral, utiliza naturalmente a Sinal em Libras Língua Brasileira de Sinais - Libras.

- ✓ Procure falar de maneira clara e sem exageros. Use sua velocidade, a menos que lhe peçam para falar mais devagar. Use o tom normal de voz, a não ser que lhe peçam para falar mais alto. Fale diretamente com a pessoa, não do lado nem atrás da mesma. Faça com que sua boca fique bem visível para facilitar a leitura labial;

- ✓ Caso saiba linguagem de sinais, use. Se a pessoa tiver dificuldade em entender, avisará;
- ✓ Fale com expressão, pois as pessoas com deficiência auditiva não podem ouvir mudanças de tom que expressam sentimentos. Por isso, as expressões faciais são muito importantes;

- ✓ Se sentir dificuldade em entender a fala de uma pessoa com deficiência, não podem ouvir mudanças de tom que expressam sentimentos. Por isso, as expressões faciais são muito importantes;

- ✓ Se sentir dificuldade em entender a fala de uma pessoa com deficiência auditiva, não tenha receio de pedir para ela repetir o que disse. Se mesmo assim não conseguir, use bilhetes.

CONVIVENDO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Cegueira: A acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica. Ausência total de visão até a perda da percepção luminosa, tendo como principal meio de leitura e escrita o sistema Braille.

Baixa Visão: acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica e os casos nos quais a somatória de medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60%. Comprometimento do funcionamento visual de ambos os olhos, mesmo após tratamento ou correção. Possui resíduos visuais que permitem a leitura de textos impressos ampliados ou com o uso de recursos ópticos especiais (MEC/INEP, 2009).

- ✓ Se notar que uma pessoa com deficiência visual precisa de sua ajuda, identifique-se e faça-a perceber que você está falando com ela;
- ✓ Quando for guiá-la, espere que ela segure no seu braço. A pessoa com deficiência visual irá acompanhar o movimento do seu corpo enquanto você anda;
- ✓ Para fazer uma pessoa com deficiência visual sentar, guie-a até a cadeira e coloque a mão dela no braço ou no encosto da cadeira e deixe-a sentar-se sozinha;

- ✓ Não tenha receio de usar palavras como “veja” e “olhe”. Nem você nem a pessoa com deficiência podem evita-las, pois não existem outras palavras para substituí-las;
- ✓ Quando se ausentar, avise a pessoa com deficiência visual.

CONVIVENDO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Deficiência intelectual ou atraso mental é um termo que se usa quando uma pessoa apresenta certas limitações no seu funcionamento mental e no desempenho de tarefas como as de comunicação, cuidado pessoal e de relacionamento social.

- ✓ Ao se dirigir a uma pessoa com deficiência intelectual, procure agir naturalmente. Trate-a com respeito e consideração. Jamais a ignore. Cumprimente e despeça-se dela normalmente com faria com qualquer outra pessoa;
- ✓ Não a superproteja. Deixe que ela faça ou tente fazer sozinha tudo o que puder. Ajude apenas quando for realmente necessário;
- ✓ Não subestime a inteligência do portador de deficiência intelectual.

TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

Os estudantes com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose. MEC/INEP 2009

O transtorno global de desenvolvimento mais frequentemente identificado no Ensino Superior é a Síndrome de Asperger. Por apresentar como principal característica dificuldades nas interações, esses estudantes são, muitas vezes, mal compreendidos e sofrem preconceitos. Nestes casos, a principal barreira a ser superada é relacionada a atitudes frente a estes estudantes, por parte de colegas, professores e comunidade universitária como um todo.

Geralmente, esses estudantes têm inteligência na média ou até elevada, necessitando como possíveis procedimentos educacionais especiais:

- ✓ Tempo ampliado para a realização de avaliações: por apresentarem comportamentos perfeccionistas, podem necessitar de mais tempo para cumprir determinadas tarefas;

- ✓ Orientação específica aos docentes: esta medida é a mais importante visando a acessibilidade atitudinal. Quanto mais informação, menos preconceito.

ALTAS HABILIDADES

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (INEP, 2009).

Pelo fato de, na maioria das vezes, esses estudantes não apresentarem dificuldades acadêmicas, geralmente não são identificados ou encaminhados para acompanhamento. No entanto, as características de aprendizagem do estudante com altas habilidades podem necessitar de apoio específico para:

- ✓ Progressão de série;
- ✓ Complementação de currículo;
- ✓ Orientações aos docentes.

DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM

Os distúrbios de aprendizagem são definidos como o “histórico de comprometimento na aquisição e uso de conceitos, atenção concentrada, fala, escrita ou raciocínio matemático, não resultante de déficits intelectual ou sensorial e que pode ser minimizado com adaptações específicas.” (PROENE, 2007)

Alguns apoios possíveis: Dependendo das características do comprometimento, podem ser necessários apoios específicos em situações de avaliação:

- ✓ Tempo adicional;
- ✓ Priorização por provas e atividades orais;
- ✓ Orientação aos docentes.

Referências

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC/SEED, 2008

_____. Ministério da Educação. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Portaria n. 3.284, de 7 de novembro de 2003.

_____. Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências

FERREIRA, S. L. Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.13, n. 1, p. , 2007

MOREIRA, L. C. In(ex)clusão na universidade: o aluno com necessidades educacionais especiais em questão. Revista Educação Especial, São Paulo, n. 25, p. , 2005.



2016

